



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Reflexões sobre a comunicação por sms e o processo psicoterápico
<b>Autor</b>	RAFAEL CAVALHEIRO NEVES
<b>Orientador</b>	MILENA DA ROSA SILVA

O Projeto de pesquisa “*A resistência no início do tratamento - estudo do processo da psicoterapia psicanalítica*” vem trabalhando questões relativas ao processo e aos distintos tipos de registro de sessões de psicoterapia de orientação psicanalítica. A partir deste foco, evidenciou-se que o registro de todas as falas da sessão, feita através da gravação, deixa de fora grande parte do que acontece no tratamento. Naturalmente, surgiu a reflexão sobre a comunicação, de modo mais amplo, na sessão e fora dela. No atual desenvolvimento do projeto, pretende-se discutir as implicações da comunicação psicoterapeuta-paciente fora da sessão, especialmente através de mensagens de texto por celular (*sms*).

O uso da mensagem por texto via celular é bastante atual e tem sido um recurso cada vez mais utilizado na prática clínica, embora pouco discutido em trabalhos e publicações, pela polêmica do quão analítico seria o seu uso. Os poucos artigos que mencionam o uso de mensagens por texto, ou outras formas de comunicação que ocorram fora do *setting*, alertam para o terapeuta estar atento ao risco de uma possível atuação.

A fim de pensar sobre os efeitos no processo terapêutico do uso de mensagens de texto (*sms*) entre psicoterapeuta e paciente, no período entre as sessões, estão sendo analisados os registros das sessões do primeiro caso participante do projeto acima mencionado. Trata-se de um atendimento de uma paciente de 19 anos realizado em uma clínica-escola, por uma psicóloga com formação em psicoterapia psicanalítica. O tratamento teve duração de oito meses, sendo permeado por muitas faltas. A paciente efetivamente compareceu às sessões 13 vezes. Estas sessões foram gravadas em áudio, com autorização da paciente, e relatadas de memória pela terapeuta.

Para a presente análise, foram selecionadas quatro sessões antes das quais houve trocas de mensagens de texto entre psicoterapeuta e paciente. A análise, que tem como ponto de partida o referencial psicanalítico, está em andamento. As transcrições do áudio e os relatos de memória do terapeuta de cada sessão estão sendo lidos por dois pesquisadores. Através destas “leituras clínicas”, busca-se verificar no material da sessão possíveis efeitos das trocas de mensagens ocorridas fora da sessão. Até o momento, pode-se pensar que, neste caso, as mensagens tinham o efeito de assegurar à paciente de que suas faltas não tinham destruído a psicoterapeuta/tratamento, comunicando a sua sobrevivência e disponibilidade. Em resposta a estas mensagens, a paciente tendia a comparecer à sessão seguinte. Como possível resultado espera-se avaliar se, de fato, a comunicação com a terapeuta por mensagens impactou a relação entre psicoterapeuta e paciente, e se isso beneficiou ou não o processo do tratamento.